

DO TURNO AO CONTRATURNO: A EXPERIÊNCIA DE REORGANIZAÇÃO DO AEE SOB O PRISMA DA FAMÍLIA

Maria da Conceição Holanda de Freitas¹

Maria Ivoneide Campos de Queiroz²

Disneylândia Maria Ribeiro³

Resumo

Este escrito apresenta um relato de experiência de reorganização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola municipal de Pau dos Ferros/RN. Até 2024 o atendimento ocorria no mesmo turno das aulas com retirada temporária dos estudantes da sala comum. Em 2025, após uma reunião de esclarecimento com as famílias o AEE passou a acontecer no contraturno, com adesão da comunidade escolar ao novo arranjo. Essa mudança parte do entendimento de que o AEE não substitui a escolarização, mas a potencializa, especialmente quando articulado ao currículo comum sem provocar interrupções.

Cumprir informar que a Atendimento Educacional Especializado é um serviço assegurado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) cuja função é identificar, planejar e desenvolver recursos pedagógicos e de acessibilidade que superem barreiras à aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, de acordo com suas necessidades específicas. “Nesse contexto, a atenção deve estar centrada primeiramente no potencial natural que os seres humanos têm, independentemente de deficiência ou diferença” (Damázio, 2018, p. 842).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender como a transição do AEE do turno para o contraturno foi vivenciada no âmbito familiar e quais efeitos foram percebidos na participação do estudante e na cooperação entre escola e responsáveis, a partir do ponto de vista de uma mãe de estudante atendido. Ao focalizar a voz de uma mãe, este relato privilegia a perspectiva familiar como elemento chave da política de inclusão, iluminando sentidos, acordos e ajustes produzidos pela comunidade escolar ao redefinir tempos e espaços do AEE. Espera-se, assim, oferecer indícios práticos para escolas e redes que consideram a migração do atendimento do turno para o contraturno, reforçando a centralidade do diálogo escola-família e da continuidade entre AEE e sala comum.

Como etapa preparatória para a mudança na organização do AEE, foi realizada uma reunião de esclarecimento com as famílias dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Essa ação, articulada pela equipe gestora, professora do AEE e Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros/RN, teve como objetivo apresentar as bases legais e pedagógicas

¹ Graduada em Pedagogia pela UERN. Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEL, bolsista CAPES. Professora do Atendimento Educacional Especializado. E-mail: conceicao20241001550@alu.uern.br

² Graduada em Letras pela UERN. Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEL. Professora do AEE no Ensino Médio. E-mail: ivoneide.campos.uern.t5@gmail.com

³ Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação. Professora da UERN/Campus de Pau dos Ferros. E-mail: disneylandiaribeiro@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



do atendimento no contraturno, além de promover o diálogo com os responsáveis sobre as implicações e benefícios esperados da nova proposta. A escuta ativa das famílias foi considerada elemento essencial para a adesão ao novo arranjo, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e assegurando que a reorganização do AEE respeitasse as necessidades e expectativas dos estudantes e seus cuidadores.

A produção dos dados aqui analisados ocorreu no segundo semestre de 2025, por meio da aplicação de um questionário com três perguntas abertas, enviado à mãe de um estudante público-alvo da Educação Especial atendido pelo AEE antes e depois da mudança para o contraturno. As questões buscaram explorar: (1) a compreensão da família sobre o AEE no contraturno; (2) os efeitos percebidos na participação curricular do filho; e (3) sugestões de melhoria para a continuidade da prática.

Os resultados evidenciam que o diálogo entre família e escola é importante para que o AEE passe a ser visto, não como um “reforço escolar”, mas como um espaço pedagógico voltado à superação de barreiras à aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades específicas, considerando as potencialidades e interesses do estudante. Enfatizou, que a atuação da professora do AEE representa uma ponte entre escola e família, promovendo o fortalecimento dos vínculos e favorecendo a continuidade do acompanhamento educacional em casa.

Assim, a mudança do atendimento para o contraturno foi avaliada de forma bastante positiva. A participante relatou que o novo formato passou a fazer parte da rotina do filho, despertando maior interesse e engajamento. Nas palavras dela “[...] para o meu filho ele se tornou essencial para o desenvolvimento de habilidades a partir dos interesses e metas traçadas [...]”. Além disso, “[...] ele demonstra entusiasmo com os encontros, reconhecendo o horário do AEE e verbalizando o nome da professora responsável”, evidenciando, assim, a internalização dessa atividade como componente estruturante de seu cotidiano escolar. Ademais, a mãe relatou avanços perceptíveis no vocabulário, na concentração e na autonomia do aluno durante a realização das atividades pedagógicas, o que também se refletiu em sua participação mais ativa na sala comum.

Destacou, ainda, que adequação no horário do atendimento, evita sobrecarga e desorganização na rotina do aluno, visto que o atendimento no mesmo turno da aula regular, interfere na dinâmica da turma e compromete o equilíbrio emocional do filho. Desse modo, o AEE no contraturno, mostrou-se mais eficiente por respeitar o ritmo individual do estudante e favorecer o foco durante as intervenções.

A mãe participante ainda informou que “[...] na sala regular a professora realiza atividades que são adaptadas, acredito que dessa forma, há uma comunicação interna entre ambas as profissionais, contribuindo para esse gosto, interesse de ir para a escola [...]”. Portanto, evidenciou-se a relevância do planejamento colaborativo entre a professora do AEE e a docente da sala comum, especialmente na elaboração de atividades adaptadas, permitindo ao aluno compreender e realizar as tarefas de forma mais autônoma, reforçando, assim, o



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



sentimento de pertencimento e o desejo de participar das aulas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social.

Por fim, as respostas da mãe evidenciam que a reorganização do AEE trouxe impactos positivos tanto na aprendizagem quanto na integração escolar do estudante, uma vez que a escuta da família revelou satisfação com a proposta e destacou a importância da clareza na comunicação entre escola e responsáveis para o êxito de práticas inclusivas. Esse entendimento está em consonância com o que dispõe o Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado como serviço complementar ou suplementar à escolarização, garantindo condições de acesso, participação e aprendizagem aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

O relato reafirma, assim, a necessidade de que a escola mantenha espaços permanentes de diálogo e corresponsabilidade com as famílias, consolidando o AEE como espaço de mediação e inclusão no contexto escolar, conforme preconizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

À guisa de conclusão, observou-se que o novo formato de atendimento demonstrou ser mais adequado a rotina do aluno, favorecendo sua concentração, autonomia e engajamento nas atividades pedagógicas, além de promover maior integração entre o AEE e a sala comum. Assim, foi possível constatar que o envolvimento da família e o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola são fundamentais para a efetividade das práticas inclusivas.

Portanto, este relato contribui para o debate sobre a efetividade das práticas inclusivas, considerando mudanças estruturais, fundamentadas em princípios legais, pedagógicos e dialógicos, gerando impactos positivos na vida escolar dos estudantes, reafirmando que a inclusão escolar é um processo contínuo, que requer reflexão, corresponsabilidade e compromisso ético dos envolvidos na construção de uma educação para todos.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Relato de experiência. Colaboração família e escola.

Referências

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2011

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**, Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Metodologia do Serviço do Atendimento Educacional Especializado em uma Perspectiva Inclusiva na Escola Regular. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.2, p. 840-855, dez., 2018. E-ISSN:1519-9029.DOI: 10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11916



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

